



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUAGENS E CÓDIGOS
CAMPUS SÃO BERNARDO

ADAILTON LIMA PORTO

**ARTE, CULTURA E TRADIÇÃO: DANÇA PORTUGUESA EM
SÃO BERNARDO MARANHÃO**

São Bernardo – MA

2016

ADAILTON LIMA PORTO

**ARTE, CULTURA E TRADIÇÃO: DANÇA PORTUGUESA EM
SÃO BERNARDO MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de graduação,
apresentado à Universidade Federal do
Maranhão - UFMA, como requisito parcial
para obtenção de grau em Licenciatura em
Linguagens e Códigos
Orientadora: Prof.^a Mestra Janine Alessandra
Perini

São Bernardo-MA

2016

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Lima Porto, Adailton.

ARTE, CULTURA E TRADIÇÃO : DANÇA PORTUGUESA EM SÃO
BERNARDO MARANHÃO. - 2016.

54 f.

Orientador(a): Janine Alessandra Perini.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Música, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo,
2016.

1. Tradição. 2. Arte. 3. Cultura. 4. Dança

Portuguesa. 5. São Bernardo. I. Alessandra Perini,
Janine. II. Título.

ADAILTON LIMA PORTO

**ARTE, CULTURA E TRADIÇÃO: DANÇA PORTUGUESA EM
SÃO BERNARDO MARANHÃO**

Trabalho de Trabalho de conclusão de
graduação apresentado à Universidade Federal
do Maranhão, como requisito parcial para
obtenção de grau em Licenciatura em
Linguagens e Códigos

Orientadora: Janine Alessandra Perini

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Janine Alessandra Perini (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^o. Me. Edmilson Rodrigues (2^a examinador)
Mestre em Políticas Públicas
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^o.Doutor Josenildo Brussio Campos (3^o examinador)
Doutor em Psicologia Social

“(…)Vem!Vem!Vem!
Vem!Vem!Já!
Vem!Vem!Vem!
Vem!Vem!Já!
Vem dançar o Carimbó Português
Vem agora que vai começar
Vem dançar o Carimbó Português
Vem agora que vai começar
Essa dança começa agora
Vai até o sol raiar
Junte-se a nossa gente
Sei que vai gostar
Junte-se a nossa gente
Sei que vai gostar(…)”

(Carimbó Português, Roberto Leal)

À minha família, aos meus queridos amigos,todos que acreditaram em mim. Pelo incentivo aos meus estudos, meu sobrinho e afilhado Alysson Ramon.

AGRADECIMENTOS

A todos que estavam torcendo para realização desse trabalho, dando sempre uma palavra amiga e de apoio nos momentos de dificuldades.

A Deus, supremo e criador de tudo e de todos, que tem me sustentado e sustenta todos os dias de minha vida. Minha maior fonte de vida e inspiração.

À minha Mãe Marinalva, Vovó Marina, e minhas Tias (Mães) Valdenes e Francinalva mulheres da minha vida pelo Amor incondicional.

À professora Janine Alessandra Perini por sua orientação e paciência de forma tão especial na execução deste trabalho.

À minha tia Deusinha que foi tão importante em minha vida, que hoje não posso ter por perto fisicamente. Deve estar me olhando de cima me dando força sempre. Saudades! Saudades!

Ao meu irmão e compadre e melhor amigo Adenilson e minha cunhada Maria dos Socorros que sempre tive a honra de contar e que me deram dois presentes melhores do mundo, meus sobrinhos: Alysson Ramon e Maria Eduarda.

Aos Amigos que me deram apoio quando parecia estar perdido na construção do trabalho: Ronilson Oliveira, Thaís Luana e Jeane Oliveira, Nayana de Sousa e Willberth Galeno.

Aos meus amigos de curso em especial: Ana Vilck Nunes, Maria da Luz Oliveira Braga, Joilma Araújo, Jessyca Jully, Maria Da Luz Moreira e Francisco Rodrigues, companheiros na vida Acadêmica.

Aos meus queridos amigos que acompanharam minha trajetória de vida, proporcionando os melhores momentos de minha vida!

Aos amigos dos grupos de Dança Portuguesa de São Bernardo – MA, pela colaboração nesse trabalho pela contribuem com seus grupos de manifestações artísticas para Arte Local.

Muito Obrigado!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Imagem do Bumba – meu – Boi “Matriz do Buriti” em 2007.....	.27
Figura 02	Dançarinos da primeira dança Portuguesa “Brasil Independente de Portugal” em 1996.....	29
Figura 03	Dançarinos da Companhia Açores em 1997 a 2014.....	33
Figura 04	Dançarinos da Companhia Açores em 1997 a 2014.....	33
Figura 05	Grupo de dança Portuguesa “Cabo Verde” em 2000.....	35
Figura 06	Grupo de dança Portuguesa “Vila em Ritmo de Portugal” em 2013.....	37
Figura 07	Primeira dança Portuguesa “Brasil Independente de Portugal”.....	39
Figura 08	Dançarina da Companhia Açores 2015.....	41

RESUMO

Essa pesquisa consiste em analisar os grupos de Dança Portuguesa no município de São Bernardo - MA, (Origem, organizadores, figurinos), conferindo o porquê que esta manifestação cultural através da arte da dança tornou-se uma tradição presente no município. A metodologia utilizada foi à qualitativa, com a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica. Como instrumento de pesquisa foi utilizado entrevistas semiestruturadas com os organizadores e componentes dos grupos de Dança Portuguesa de São Bernardo. Também foram analisados os registros fotográficos das danças. Na parte bibliográfica, discute-se sobre Arte e Cultura e as manifestações presentes no estado do Maranhão, com foco no município de São Bernardo – MA. Como resultado destaca-se os grupos de Dança Portuguesa como uma forte manifestação presente no município, que percorre durante duas décadas levando satisfação dos participantes e do público que aprecia suas apresentações.

Palavras-chave: Tradição. Arte. Cultura. Dança Portuguesa. São Bernardo.

ABSTRACT

This research is to analyze the Portuguese dance groups in São Bernardo - MA, (Source, organizers, costumes), giving the reason that this cultural manifestation through the art of dance has become a tradition in this city. The methodology was qualitative, with field research and literature. The research instrument was used semi-structured interviews with the organizers and components of Portuguese dance groups from São Bernardo. Also photographic records of the dances were analyzed. In the literature part, it was discussed on Art and Culture and the manifestations present in the state of Maranhão, focusing in São Bernardo - MA. As a result it highlights the Portuguese dance groups as a strong manifestation in this municipality, which runs for two decades leading satisfaction of the participants and the public enjoying their presentations.

Keywords: Tradition. Art. Culture. Portuguese Dance. São Bernardo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PENSANDO ARTE E CULTURA	13
2.1	Pensando Arte e cultura no Maranhão.....	16
3	PENSANDO À PESQUISA	20
3.1	Metodologia da Pesquisa.....	20
3.2	As Manifestações Culturais no Município de São Bernardo –MA.....	20
3.3	Algumas considerações acerca do Bumba-meu-boi: histórias com as tradições locais.....	23
4	DANÇA PORTUGUESA EM SÃO BERNARDO- MA	28
4.1	Características da dança portuguesa e o surgimento de novas danças no município.....	30
4.2	Transformações da dança portuguesa no grupo Cia Açores.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIA	45
	ANEXOS	
	APÊDICES	

1. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa são as Danças Portuguesas, a escolha relaciona-se diretamente à história da minha vida. Poderia iniciar relatando a minha experiência como participante e dançarino do grupo Cia Açores – Companhia de dança, cujo marco inicial situa-se no ano de 2014. Mas gostaria de deslocar a história dessa experiência para o final da década de 90, quando era criança e participava junto com a minha família, das festas juninas da cidade. Os cheiros, sabores, ritmos e danças marcavam as festas juninas de São Bernardo, atuando sobre minhas memórias de modo relevante. Guardo intensas lembranças das ruas enfeitadas, do vai e vem de pessoas, das músicas que embalavam os ritmos dançantes. Todos esses aspectos moldaram o processo de assimilação, aproximação e construção do meu ser.

As festas juninas em São Bernardo é um retrato fidedigno da presença das manifestações culturais e sociais, agregando uma rede de manifestações culturais, como: bumba-meu-boi, danças portuguesas e quadrilhas juninas. Essas representações, ao longo do tempo foram sofrendo transformações e evoluções.

Sempre acompanhava de perto as apresentações das Danças Portuguesas e sentia o desejo de participar. O acesso se deu a partir dos grupos dançantes conhecidos como quadrilhas, presente nas festas juninas. Logo depois, recebi convite para integrar o grupo Cia Açores – Companhia de dança, que evoluiu de um simples grupo de Dança Portuguesa para se tornar uma Companhia Artística mais ampla, em ritmo e coreografias.

É por razões como estas, sem dúvida que ocorreu a minha inclusão e permanência em um grupo de Dança Portuguesa – possibilitando experiências que atravessam memórias, histórias, emoções e lembranças pensadas e reinventadas no cotidiano do município.

O interesse pelas Danças Portuguesas em São Bernardo gravitou em torno dos seguintes questionamentos: Como surgiram essas danças em São Bernardo? Qual a importância cultural e artística desses grupos para a sociedade bernardense? Quais relações existem entre os diversos grupos de Danças Portuguesas? Como se originou e evoluiu cada grupo de dança?

De modo geral, foram estas as perguntas que me inquietaram a ponto de construir o objeto de estudo – marcando então o início e travessia do trabalho monográfico aqui apresentado. No entanto, analisar as Danças Portuguesas, especificamente no Município de São Bernardo, se fez necessárias vinculações ao campo das perspectivas teóricas envolvendo categorias como arte, cultura, figurino artístico, memórias, emoções e histórias de vida. Categorias estas que se encontravam imbricadas na escolha do problema da pesquisa, que

reside no modo de como se organizou, evoluiu, se transformou e demarcou o espaço das Danças Portuguesas no município de São Bernardo, e que fazem e refazem a cultura presente na vida cotidiana desta cidade.

Assim, a presente pesquisa funda-se sobre determinados questionamentos, direcionados à origem, significados, continuidades e transformações de uma manifestação cultural da cidade de São Bernardo, MA, as Danças Portuguesas, presente nos Festivais Juninos do município desde a década de 90. A pesquisa visa pensar a cidade bernardense na perspectiva dos aspectos artísticos, culturas e sociais presentes na história da cidade e dos grupos de Danças Portuguesas. Assim este trabalho monográfico tem como título: ARTE, CULTURA E TRADIÇÃO: DANÇA PORTUGUESA EM SÃO BERNARDO MARANHÃO.

Este trabalho dividiu-se em 03 capítulos. Primeiramente abordam-se os informes acerca da mesma, uma introdução, meu percurso pelo objeto de pesquisa.

No primeiro capítulo busca-se discutir a categoria Arte e Cultura e seus conceitos. Foi utilizado como fundamentação teórica Cuche (1999), Laraia (1986), Fischer (2014), Hall (2011), entre outros, que foram importantes na construção desses pensamentos. Seguindo para a discussão sobre os estudos acerca das práticas culturais e suas manifestações no Maranhão - em particular - apresenta-se sobre as possibilidades de conhecimento das múltiplas expressões na capital e no interior do estado. Utilizou-se os autores Barros (2009), Ferreti (2009), Fedasi (2014), no suporte das manifestações no Maranhão.

O segundo capítulo contextualiza-se a pesquisa, neste caso, abordar-se o processo metodológico, também apresenta a cidade na qual se desenvolveu a pesquisa (São Bernardo), dando voz a Sousa (2014) e Vaz (2016). Apresentam-se alguns registros das manifestações culturais com foco no bumba-meu-boi, presentes no município investigado, registros que se obteve por meio de um estudo de campo com a comunidade local. Os autores que contribuíram na parte teórico-metodológico da pesquisa foi Mead (1979) e a prática etnográfica, Geertz (2013), interpretando os sistemas simbólicos que orienta a vida e os valores éticos dos grupos sociais e suas representações acerca de como viver em um sistema social. Também se usufruiu dos postulados de Lakatus (2004), do autor Pinski (2011) para fundamentar o uso de fotografias e para se compreender as transformações do objeto investigado.

No terceiro capítulo, discorre-se sobre a dança portuguesa, sua origem, suas características e suas transformações. Também se deu as análises das entrevistas e dos registros fotográficos com base nos autores Pasavento (2005), Cearteau (2007), Laraia (1986)

para fundamentar e compreender acerca dessa tradição cultural que os participantes relataram por meio das entrevistas.

Nas considerações finais, apresentam-se as impressões e reflexões acerca do objeto investigado. Evidencia-se a importância cultural, artística e social que os grupos de danças desempenham na cidade de São Bernardo, MA. Mostra-se também a necessidade de valorização do local, pois os grupos enfrentam inúmeras situações de dificuldade para a montagem e a permanência da dança portuguesa como tradição na cidade de São Bernardo.

2. PENSANDO ARTE E CULTURA

Este primeiro capítulo reflete sobre os termos arte e cultura, aborda-se algumas práticas e manifestações culturais no Maranhão para entender o surgimento da Dança Portuguesa em São Bernardo, buscando perceber por que essa cultura através da dança se tornou tão presente nesse município.

Ao pensar cultura e arte, ou, arte e cultura, busca-se entender maneiras de refletir sobre esse universo, suas formas e expressões presente na sociedade. “Como humanos, nossas opções estão motivados em nossa história de vida inserida nos diferentes contextos culturais e sociais que nos abrigam ao mesmo tempo nos reinventam” (COSTA, 2011, p.1). Pode-se pensar a partir da fala do autor que: refletir, pesquisar, entender a Arte e a Cultura, na verdade, é conhecer a si mesmo.

A história e a tradição que é passada de geração a geração, remete a olhar ao redor e ver as mudanças ocorridas a cada dia e dentro de cada ser humano. Reinventar-se é estar aberto e propício as diferentes formas de transformações que surgem a cada dia dentro do ser humano e do mundo em que se vive. Pode-se assim “[...] afirmar que existem dois tipos de mudança cultural: uma interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com o outro” (LARAIA, 1986, p. 96). Isso acontece de forma natural, essas mudanças são notadas, são mudanças expostas que se adquirem em contato com o mundo a nossa volta, mas existem também as mudanças internas que acontecem dentro do ser humano a partir do contato com o sistema cultural, transformando os indivíduos constantemente. Nota-se uma fase de aprendizagem eterna no contexto cultural ao qual o indivíduo pertence.

Esse dinamismo que a cultura carrega proporciona um abrir de leque de misturas que é representado em suas manifestações, em suas diferentes culturas. Mas o que de fato é cultura? O que ela representa? Quando se fala sobre cultura, logo se percebe em como complexo é sua definição, Tylor apud Laraia (1986) exemplifica que:

Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (TYLOR apud LARAIA, 1986, p.25).

Na definição de Tylor (1832-1917) percebe-se um amplo sentido em relação à cultura, de forma que ela vem a ser: conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes, hábitos, entre outras capacidades que o ser humano adquire em sua vida.

Tudo isso ocorre de forma natural, por meio da capacidade do ser humano de estar sempre aberto para se adequar as mudanças, aos costumes e hábitos do lugar que pertence ou adquiridos através do contato com o outro.

Em uma rua, um bairro, uma cidade, um estado ou em um país, existem manifestações, costumes, hábitos e crenças específicas e isso faz com que a cultura seja esse mundo complexo, com suas particularidades e globalidades. Definir cultura é pensar tradições, saberes, crenças, religiões que caracterizam e diferenciam os seres humanos dos outros animais, como seres culturais e sociais. “A cultura, mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica suas realizações” (KROBER, apud LARAIA, 1986 p.48).

Para Kroeber, segundo Laraia (1986) a herança cultural transmitida pelos antepassados, o acúmulo de aprendizagens, de vivências e histórias, influenciam mais do que herança genética no comportamento e nas realizações do indivíduo. Ele continua seu pensamento afirmando: “A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo” (LARAIA, 1986, p.49).

Os seres humanos sempre guardam o que aprendem, trazem consigo toda experiência das gerações anteriores. Todos os dias aprendem coisas essenciais, estão sempre se reinventando. O indivíduo e, conseqüentemente, a cultura, não são estáveis e estáticos, são dinâmicos e mutáveis. Refletir o papel do indivíduo na sociedade é refletir sobre a maneira de ser, de pensar, de agir e até mesmo sorrir.

Cultura é um conjunto de tradições que se identifica na sociedade, é adquirida/absorvida com os pais, avós, amigos, professores, etc. São tradições deixadas e seguidas por várias gerações, são costumes e saberes, são histórias e até mesmo memórias que permanecem vivas durante anos, décadas ou até mesmo séculos.

Por meio de gestos, danças, obras, a cultura é e sempre vai estar presente em cada ser humano. O indivíduo não é espectador, mas sim, peça principal na construção de ideias que transformam e modificam o mundo em que se vive. Cultura vem a ser todas as manifestações e expressões de um povo, cultura é a dança, a arte, a língua, a música, nosso modo de pensar, modo de agir, é toda essa mistura de manifestação artística existente na sociedade.

Arte e cultura tem andado sempre juntas, uma complementa a outra, pois, a arte expressa por meio de suas obras, suas danças, suas músicas, a cultura de um povo. “[...] ao refletir a realidade, o artista reflete-se a si mesmo e, através dele, a sua época, sua classe [...]” (VÁZQUEZ, 2011, p.17). A arte vem de certa forma a eternizar essas expressões culturais, que mesmo com passar dos anos não se perde no tempo, é um memorial de saberes de um povo e de uma sociedade.

Arte exterioriza a verdade, a realidade, os sentimentos, as emoções que são expostas por meio de manifestações artísticas que muitas vezes as palavras não podem expressar. A partir da expressão da arte, o conhecimento é transmitido e a cultura é passada por gerações.

A arte e a cultura sempre estiveram presentes na humanidade, como afirma Ernest Fischer “A Arte é quase tão antiga quanto o homem. É uma forma de trabalho, e o trabalho é uma característica do homem” (FISCHER, 2014, p. 21). A respeito do trabalho, o referido autor define que:

O homem também sonha com o trabalho mágico que transforme a natureza, sonha com a capacidade de mudar os objetos e dar-lhes nova forma por meios mágicos. Trata-se de um equivalente na imaginação àquilo que trabalho significa na realidade. O homem é por princípio, um mágico (FISCHER, 2014, p. 21).

Pode-se a partir da citação acima dizer que o processo artístico é um trabalho mágico, envolve todo um trabalho árduo e ao mesmo tempo prazeroso. Uma manifestação artística como, por exemplo, uma apresentação de dança, exigirá todo um trabalho que misture a imaginação e a confecção ao criar um figurino, uma música, uma coreografia, enfim criar a dança. O artista aos poucos por meio de suas ferramentas vai observando sua obra prima vinda dos seus sonhos sendo transformado em algo real, em realidade, um processo mágico que resulta no abrilhantamento do espetáculo da dança, resulta na arte em si.

Por meio da arte a humanidade vem expressando-se cada dia mais, ela tem obtido espaço fundamental na sociedade. A arte, também, é de grande importância nas transformações dos seres humanos, permitindo a exposição de ideias, pensamentos, sentimentos e emoções. Desse modo concordamos com Barbosa (1998) quando ressalta que: “Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças” (BARBOSA op. cit, p.16).

A arte representa e caracteriza os indivíduos, são costumes, valores e ideias, que a cada dia são colocados por meio das expressões, que expressam de maneira diferente da linguagem formal, a arte fala através de gestos, do corpo, da alma, da cor, da linha, enfim, são sentimentos colocados em cada obra artística. É como se existisse um mundo dentro de outro mundo, um mundo em que os sentimentos dentro de cada pessoa possam jorrar para fora, transformando-se em arte. Assim, a sociedade vai conhecer o mais íntimo do artista que é colocado em cada passo e em cada gesto que é realizado com muita emoção e sentimentos. A arte, como afirma Fayga Ostrower, pode ser utilizada como uma linguagem universal:

A arte pode ser considerada uma linguagem universal. Essa linguagem artística atravessando séculos e milênios, fronteiras geográficas e culturas das mais diversas consegue preservar significados para os que viverão amanhã. A arte surge como uma linguagem natural dos homens. Todos nós dispomos das potencialidades dessa linguagem e, sem nos darmos conta disso, usamos seus elementos com a maior espontaneidade ao nos comunicarmos uns com os outros. São sempre as formas que se tornam não-verbais da comunicação artística que constituem o motivo concreto da arte ser tão acessível e não exigir a erudição das pessoas para ser entendida. Exige-se inteligência, sim e sempre sensibilidade. E a arte continua sendo uma necessidade para os homens, caminho essencial de conhecimento e realização de vida (OSTROWER apud ESTEFANI, 2012, p.01).

A arte é uma linguagem que permite comunicar-se de forma universal, não exigindo a erudição das pessoas, ficando no tempo expressões que irão ser eternizadas culturalmente. É como “digitais” marcadas no decorrer da vida, são sentimentos que são expressos em que outra geração será capaz de ter acesso e compreensão ao fluir algo sensível que só pode ser notado com olhos que enxerguem o mais profundo do ser.

2.1 Pensando arte e cultura no Maranhão

No Maranhão é comum à realização de diferentes práticas culturais e artísticas que englobam a multiplicidade de brincadeiras e danças populares. Os arraiais, ruas e praças da capital e do interior, sobretudo no período junino expressam a diversidade cultural. Dentre essas manifestações destacam-se o bumba-meu-boi com sotaques variados, o tambor de crioula, o cacuriá, a dança do lelê, dança do coco, quadrilhas e as famosas danças portuguesas. Essas manifestações apontam para a sociabilidade de diferentes povos: pretos, brancos, mulatos e indígenas, formadores da identidade social, cultural e histórica do Maranhão.

Os festejos juninos tornaram-se o momento de maior expressividade da cultura maranhense, sendo o momento de interpretação da dinâmica social e cultural das manifestações aqui encontradas. Segundo, Barros “[...] quando chega o período junino a ilha de São Luís se converte num verdadeiro mundo carnavalesco” (BARROS, 2009, p. 01). Nas ruas vemos enfeites, movimento de pessoas nas praças e espaços que são criados para as apresentações de grupos brincantes.

O bumba-meu-boi é caracteristicamente uma das manifestações culturais mais expressivas do São João do Maranhão. Para o antropólogo Sérgio Ferretti “[...] o boi é a maior festividade da cultura popular local e atrai grande número de participantes, envolvendo suas vidas durante boa parte do ano” (FERRETI, 2016). Ou seja, fazer bumba meu boi no Maranhão não se limita ao espetáculo nas festas de São João, no mês de junho, mas significa compartilhar uma visão de mundo, em que a arte se confunde e se mescla com o próprio cotidiano dos atores.

Essa brincadeira é organizada por diferentes grupos e sotaques. Suas roupas geralmente reproduzem imagens de santos, uso de penas e demais adereços que serve como simbolismos na dramatização da história do Boi que foi entregue ao sacrificio para cumprir o desejo de Catirina, esposa de pai Chico, vaqueiro de uma Fazenda¹.

Entre diferentes relatos do folguedo “bumba-meu-Boi”, Câmara Cascudo (1972) destaca as influências da cultural negra e indígena, em uma verdadeira mescla da miscigenação que originou o Brasil:

O bumba meu boi surgiu no meio da escravaria do nosso país, bailando, saltando, espalhando o povo folião, suscitando grito, correria, emulação. O negro, que desejava reviver as folganças que trouxera da terra distante, para distender os músculos e afogar as mágoas do cativo nos meneios febricitantes de danças lascivas, teve participação decisiva nessa criação genial, nela aparecendo, dançando, cantando, enfim, vivendo. Os indígenas logo simpatizaram com a 'brincadeira', foram conquistados por ela e passaram a representá-la, incorporando-lhe também suas características. O branco entrou de quebra, como o elemento a ser satirizado e posto em cheque pela sua situação dominante (CASCUDO, 1972, p.126).

¹ A lenda popular nordestina que dá origem ao auto do bumba meu boi passa-se numa fazenda em que foi morto o boi de estimação do proprietário (o amo do boi). O empregado Pai Francisco, também chamado de Nego Chico, foi o responsável pela morte, motivado pelo anseio de satisfazer o desejo de sua esposa grávida, a negra Mãe Catirina, que estava com desejo de comer língua de boi. Quando descobre o sumiço do animal, o senhor fica furioso e, após investigar entre seus escravos e índios, descobre o autor do crime. Para não ser duramente castigado, Nego Chico, caracterizado no auto como um palhaço, cheio de artimanhas para escapar da perseguição, deveria trazer o animal de volta. A solução que encontra é convocar curandeiros, padres e pajés para a empreitada. Quando o boi ressuscita urrando, todos participam de uma enorme festa para comemorar o milagre, simbolizado pelo batizado do boi. Em homenagem ao acontecimento, são cantadas toadas, o grupo brinca e dança ao redor do boi, que faz evoluções diversas (FERRETI, 2016).

Assim, espalha-se pelo país, esse ato popular, assumindo nomes, ritmos, formas de apresentações, indumentárias e enredos diferentes. No Maranhão, essa festa apresenta características singulares, adotando um conteúdo ritualístico próprio da diversidade de estilos e criando novas formas de apresentação. Para Marques (1999, p.125), o caráter místico – religioso é a marca e a identidade do bumba- meu- boi maranhense, diferentes do que ocorre em outros locais do Brasil.

A capital do Maranhão torna-se o espaço roteiro das maiores apresentações desses grupos de bumbas. Os bairros periféricos de São Luís e demais cidades do Maranhão, se preparam o ano inteiro, organizando ensaios, toadas e figurinos para as apresentações do mês de junho, como apresenta Barros (2009), que tomam as ruas e praças das cidades. Um agrupamento de homens, mulheres e crianças, acompanham a tradição de fazer a festa do bumba-meu-boi do Maranhão.

Além dessa manifestação cultural típica do Maranhão, o Tambor de Crioula – herança escrava resisti ao tempo e continua agitando as festas culturais do Maranhão. Segundo Sérgio Ferretti, essa manifestação organiza-se da seguinte forma:

Em volta de uma grande roda, homens negros tocam tambores, entoam canções em homenagem a santos católicos, desfiam casos de amor e provocam outros cantadores. No meio, mulheres trocam passos miúdos e rodopiam para um lado e para outro com suas saias coloridas. Ao compasso das melodias, de gritos e palmas, dão umbigadas e convidam outros dançarinos, que cumprimentam os tocadores e também se exibem em círculos (FERRETTI,2016, p.17).

Esta constatação, por sua vez, permite reconhecer no Tambor de Crioula uma dança popular que incorpora elementos da cultural afro-brasileira, mas que inclui elementos do catolicismo por meio de cânticos e promessas a São Benedito, que segundo Ferretti (2016) são cultuados nos terreiros do Maranhão. As ocasiões das festas juninas, a dança do Tambor de Crioula torna-se um elemento fundamental para (re) pensar a cultura maranhense. É por isso que a manifestação se atualiza todos os anos, por meio da participação de mulheres, homens e crianças que se apresentam na capital do Maranhão e em diferentes localidades do interior do estado, em comunidades quilombolas - variando ritmos, toada, dança ou vestimenta. Segundo Ferretti (2016) em São Luís funcionam atualmente cerca de 80 grupos cadastrados em órgãos oficiais, cada um conta com 20, 30 ou até mais brincantes.

Essas práticas interagem com a diversidade cultural, regional, local e seus diferentes desdobramentos e incorporações na realidade social do Maranhão. Os arraiais juninos revelam-se também como espaços de apresentação de quadrilhas, com suas roupas

coloridas, coreografias previamente elaboradas e treinadas, revelando o estilo próprio da cultura do Maranhão. Em nível nacional as quadrilhas juninas expressam diferentes demonstrações da cultura brasileira, mas, no Maranhão é percebida que ela reforça os laços de solidariedade, reciprocidade e interação com as tradições locais e vivências.

Além das danças típicas anteriormente citadas os grupos de danças portuguesas integram as características simbólicas e concretas da tradição europeia no Maranhão. Essas danças buscam entrelaçar características deixadas pelos colonizadores, através das músicas típicas de Portugal (fados e viras), roupas bordadas e ricamente elaboradas, adereços, chapéus, luvas e bengalas. Geralmente, os grupos dançantes se apresentam em pares, por meio de comandos e passos previamente ensaiados – demonstrando leveza na performance.

Segundo, Fedasi (2014) as danças portuguesas no Brasil é parte da expressão e interação cultural que se cristalizou no Brasil, mediante as tradições que vieram de Portugal, conforme contribui Fedasi (2014) “Algumas dessas danças vieram de Portugal: é o caso da Caninha Verde, Dança Portuguesa que foi inserida no país durante o Ciclo do Açúcar. Também foi praticada em colônias de pescadores, festa de casamento e cordões “(FEDASI, op. cit, p.15).

É comum que a Dança Portuguesa tenha espaço na cultura maranhense, uma vez que o processo histórico entre Portugal e o Brasil estabeleceram relações sociais, culturais e políticas na vida social brasileira. Assim, essas danças demonstram e atualizam sentimentos, pertencimento e suspensão da vida social face aos momentos de apresentações festivas que contagiam os brincantes e o público em geral.

As danças portuguesas no Maranhão evidenciam a confluência cultural que se relaciona na capital e no interior do estado. Pertencimento cultural, provocando a reflexão sobre o papel que ela tem no Maranhão, enquanto elemento cultural de encontro festivo, aspectos identitários, valorização de saberes tradicionais, de expressão e reconhecimento das raízes tradicionais do nosso processo histórico na capital e interior do estado do Maranhão.

São Bernardo, não podia ser diferente das outras cidades do Maranhão, nela encontram-se muitas manifestações culturais e artísticas. A partir desses pensamentos, começa-se, então, uma longa caminhada de pesquisas sobre a Dança Portuguesa no município de São Bernardo – MA.

3. PENSANDO À PESQUISA

Neste capítulo, primeiramente aborda-se o processo de metodologia utilizado para a elaboração desta pesquisa, em seguida, apresenta-se a cidade de São Bernardo, MA, município o qual a pesquisa se desenvolveu, ressaltando as manifestações presentes no município, em especial o Bumba-meu-boi e a dança portuguesa. Mostram-se os grupos de dança portuguesa que existiram e os grupos ainda existentes no município de São Bernardo - MA: Brasil Independentes de Portugal (o primeiro grupo do município), Companhia Açores, Cabo Verde e Villa em Ritmo de Portugal.

3.1 Metodologia da pesquisa

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, que de acordo com Marconi e Lakatus, "[...] preocupa-se em analisar e, sobretudo interpretar os aspectos de forma mais profunda, complexa acerca do comportamento humano, oferece análise mais minuciosa em relação às investigações" (MARCONI; LAKATUS, 2004, p. 269).

Dentro da abordagem qualitativa, o trabalho respalda-se num estudo etnográfico acerca do objeto investigado (a dança portuguesa na sede de São Bernardo – MA), visto que a etnografia torna-se ferramenta primordial, para ter acesso às camadas interpretativas da vida social de uma determinada coletividade. Segundo Mead (1979) a prática etnográfica se traduz na memorização de acontecimentos orais complexos (cerimônias, conversas, relatos, comentários, interações verbais, etc). E que diante da pesquisa todos esses aspectos necessitam ser registrados, classificados, correlacionados, por meio de conceitos e métodos de pensar o seu contexto.

Da mesma forma é imprescindível no processo de investigação à observação de cada informação, que aos poucos vão se apresentando mediante aos conhecimentos empíricos dos sujeitos pesquisados. Essa interação exige um aprendizado, que segundo Geertz (2013) torna-se um desvendar da vida cultural, o *ethos* e o *habitus* do grupo, ou seja, interpretação dos sistemas simbólicos que orienta a vida e os valores éticos dos grupos sociais e suas representações acerca de como viver em um sistema social.

A Dança Portuguesa pode ser observada a partir de sua prática social, artística e cultural, analisando sua ambivalência de práticas e vínculos, sua capacidade simbólica em seus diferentes modelos culturais que ao longo do tempo foram se diversificando.

O procedimento metodológico desenvolveu-se em quatro etapas. A primeira, um levantamento da literatura da área disponível, a segunda, um levantamento de registros fotográficos dos grupos, a terceira, foi realizado entrevistas com dez pessoas que teriam algum vínculo com a dança portuguesa, entre estas, organizadores, ex-dançarinos e dançarinos de grupos de dança de São Bernardo – MA. E a última etapa foi analisar as fotografias e as entrevistas.

Segundo Pinski (2011) o uso de fotografias torna-se imprescindível como método de análise que devem alcançar sempre uma perspectiva plural, neste sentido o uso de fotografias é uma fonte que permite analisar diferentes momentos para se compreender as transformações do objeto investigado.

Nas entrevistas, foi utilizado como instrumento na coleta de dados, o diário de campo, o questionário semiestruturado, o aplicativo de celular que possibilita a gravação de voz e as fotografias dos grupos de danças de São Bernardo – MA.

A pesquisa de campo se deu de forma bem tranquila, em que segundo informações dos dançarinos antigos, cheguei até Francisco José Moreno (segundo os dançarinos foi quem iniciou os grupos de dança em São Bernardo). Ele ficou muito feliz por saber que os grupos de dança portuguesa teriam suas histórias contadas nessa pesquisa. Foi Francisco o primeiro entrevistado, mas não tinha registros fotográficos, e indicou dançarinos da época que poderiam ter essas fotos. Começou-se então uma busca por essas fotos nas casas desses dançarinos citados por Francisco.

As entrevistas continuaram com os participantes dos grupos existentes atualmente. Cia Açores foi mais fácil por ser justamente o que faço parte, o grupo Villa em Ritmo de Portugal por saber que faço parte do outro grupo, tentou misturar, algumas vezes desfocando as perguntas, mas como pesquisador, retomava para não perder o foco do objeto de estudo. Durante a pesquisa a dificuldade se deu em conseguir as imagens, por ser do ano de 1996, poucas pessoas ainda guardavam registros fotográficos, o ponto positivo da pesquisa foi a recepção dos organizadores e dançarinos para a realização das entrevistas.

3.2 As Manifestações Culturais no Município de São Bernardo – MA

Neste subcapítulo apresenta-se a cidade de São Bernardo -MA, município o qual a pesquisa se desenvolveu. Contextualizam-se, também, as manifestações que fazem ou fizeram luz à cultura desse lugar investigado, dando um foco primeiramente acerca da trajetória do bumba-meu-boi e posteriormente, na dança portuguesa em São Bernardo – MA. Sobre esta dança apresenta-se acerca da história, sua origem, suas roupas e suas contribuições nesse meio cultural, bem como as transformações que sofreram até os dias atuais.

São Bernardo está localizada ao Leste do Maranhão, na região do Baixo Parnaíba maranhense², distante 380 km da capital do estado, São Luís. A cidade é banhada pelo Rio Buriti que deságua na Lagoa do Bacuri (Município de Magalhães de Almeida). A cidade teve início a partir do povoamento dos indígenas, junto aos dos jesuítas, provavelmente por meio das investidas destes que estavam em missão de catequizar os nativos. Assim, deu-se a organização da vila, que tempos depois, tornou-se cidade, conforme Vaz (2016) na quarta edição de seu livro que apresenta a cidade de São Bernardo – MA, por meio de um documentário no qual registra a história, a política e as mudanças socioeconômicas da mesma.

A cidade de São Bernardo foi emancipada em 29 de março de 1938. Destacando-se no contexto regional pela sua localização de forte fluxo e conexões entre o Maranhão e o Piauí. “Em função da paisagem, marcada pelo serrado e solo irrigado, rios, lagoas e carnaubais, a produção e geração de renda local em muito se vincula às características do meio – extrativista e exploração dos recursos naturais” (SOUSA, 2014, p.47).

Dentre as principais atividades econômicas da cidade nos dias atuais estão: agricultura familiar, pesca e o fluxo comercial de venda de mercadorias e produtos alimentícios. Bem como as atividades relacionadas aos serviços prestados, direto e indiretamente para prefeitura.

A cidade também possui agências bancárias, escolas, hotelaria e um Campus da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), oferecendo três cursos de licenciatura, Linguagens e Códigos, Ciências Naturais e Ciências Humanas, e um curso de bacharelado em Turismo, com abrangência no Baixo Parnaíba. A cidade conta com os três poderes municipais: executivo, legislativo e judiciário. O judiciário é através de uma comarca com juizado.

² Microrregião do Baixo Parnaíba maranhense é uma das microrregiões do estado do Maranhão pertencente à mesorregião Leste maranhense. Sua população foi estimada em 2006 pelo IBGE em 129.381 habitantes e está dividida em seis municípios. Possui uma área total de 6.872.865 Km. Municípios: Água Doce do Maranhão, Araiões, Magalhães de Almeida, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão, São Bernardo (IBGE, 2015). Disponível em: < www.cidades.ibge.gov.br >. Acesso em: Out. 2015

Sousa (2014) apresenta ainda a cidade e diz “Quanto ao traço urbano, nota-se que a cidade sofreu diferentes modificações na estrutura urbana original da cidade. Se deve principalmente a expansão do comércio, alterando a fisionomia das casas (casarões) no centro da cidade” (Idem, p.47).

Nos aspectos culturais, a cidade integra com a história, cultura e ancestralidade negra que predomina nos rituais religiosos: cerimônias de umbanda, festas de reis e festejos que se misturam com o catolicismo popular, entrelaçado na realidade rural de homens e mulheres que participam dos momentos festivos.

As festas juninas e o festejo de agosto – tornam-se o momento de maior envolvimento da população. Quando chegam os dias dos santos festeiros (São João, São Pedro e Santo Antônio) a cidade se enche de alegria; as ruas do centro ficam pequenas diante da concentração de pessoas, ansiosas em apreciar os grupos brincantes que geralmente se apresentam em frente à praça do santuário de São Bernardo, conhecida pelos populares como “praça da Matriz”. Neste período, o local se transforma em um grande palco com diversas apresentações: bumba-meu-boi, quadrilhas, dança portuguesa, tambor de crioula, entre outras manifestações.

Fez-se necessário para a pesquisa especificar algumas peculiaridades de uma destas manifestações no município, no caso, o bumba-meu-boi, assim como as influências desta na cultura e tradição local, de modo a obter-se um parâmetro de comparação com a manifestação cultural a qual esta pesquisa se preocupou a investigar, a dança portuguesa.

3.3 Algumas considerações acerca do bumba-meu-boi: história e sua relação com a tradição local

No bumba-meu-boi, a história dramatizada é a de Catirina, uma escrava que leva seu homem, o Negro Chico, a matar o boi mais bonito da fazenda, para satisfazer o seu desejo de grávida: comer a língua do boi. Mas logo depois são descobertos e capturados. Então começa uma manifestação por parte do senhor da fazenda para ressuscitar o boi, em que no final o boi ressuscita e tudo acaba bem, esta história é contada ao som de cantigas, batuques e músicas, em que tempos presente na história cantada e dançada por personagens como: Índio, o Boi, a Catirina e o Negro Chico.

O bumba-meu-boi tornar-se uma sátira ao patriarcalismo escravista: do fazendeiro que massacra os negros e os índios. Mas baixa a cabeça para nobreza; do doutor burguês, estudante de Coimbra, metido a entender de tudo, mas no fim só consegue

resolver o problema com a ajuda do curandeiro; do delegado autoritário, valente com a tropa e covarde sem ela, e do sacerdote, sempre pronto a entender as elites com base no discurso populista. Todos caricaturados em personagens, onde a invasão de papéis e de discursos violentos tornar-se um ajuste de contas (MARQUES, 1999, p.57 apud CARVALHO, 2006, p.1).

De acordo com a bibliografia histórica local, as festas de bumba-meu-boi tiveram sua importância na cultura bernardense pela sátira ao patriarcalismo. Vaz (2008) afirma que os grupos se apresentavam nas festas de São João na cidade e nos seus povoados. Os grupos de bumba-meu-boi revelam diferentes experiências vivenciadas entre famílias da cidade – que se reuniam para organizar os grupos, as canções e instrumentos, assim como na participação dos espaços de divertimentos, estabelecendo relações de afetividades por estarem presente no dia -a- dia dos sujeitos. Para Vaz (2008), os primeiros bumbas de São Bernardo foram os bois “Estrela Bernardense” e “Aurora do Buriti”.

Nesta perspectiva, o bumba-meu-boi teve influência na cultura local, mas muitos desses grupos perderam-se no tempo, mediante o falecimento dos seus líderes. Porém, é interessante salientar que durante a primeira década do século XXI, descendentes das linhagens de organizadores desses grupos culturais, sempre buscaram valorizar e dar continuidade a cultura do bumba-meu-boi na cidade São Bernardo.

Durante o ano de 2007 o poder público municipal desenvolveu um projeto educativo e cultural, intitulado “Projeto Corpo Ativo³”, idealizado pelo Professor Custódio Luís Silva de Almeida. A proposta visou valorizar o esporte, oficinas educativas e culturais. O projeto serviu como base para o desenvolvimento e revitalização da cultura do bumba-meu-boi.

Com relação ao aspecto cultural do Projeto, a escola de bumba-meu-boi contou com o auxílio e engajamento da professora Dayane Meireles – neta de um dos mais influentes organizadores dos primeiros grupos de bumba-meu-boi na cidade de São Bernardo, mestre Pedro Ciro. Através do engajamento e sensibilidade desta professora, criou-se um pequeno grupo, bumba-meu-boi “Matriz do Buriti” com a participação de algumas crianças atendidas pelo projeto supracitado. Este grupo apresentava-se nas principais festas juninas da cidade e região. Convém observar que o projeto contava com a participação de outros professores que ajudavam a professora Dayane, mas somente esta era a responsável pela organização do figurino, seleção das músicas e criação das coreografias do grupo.

³ O projeto oferecia modalidades esportivas como escolinha de futebol, capoeira, jiu-jitsu, tae-kwon-do, teatro, aula de reforço e a escola de Bumba-meu-boi que tinha como objetivo resgatar a cultura no município e despertar nos participantes o gosto pela dança.

Durante uma entrevista com Dayane⁴ Meireles, ela ressaltou a importância da participação da sua família nas atividades referentes ao grupo: *“Sempre tive a ajuda de minha mãe, que fazia a composição das músicas – que falavam da natureza, da história do município e também de personalidades como escritores e pintores que tiveram destaque em São Bernardo”* (MEIRELES, 2016).

Na fala da professora Dayane Meireles, além do interesse da família, observa-se que a tradição de organizar os grupos de bumbas sempre esteve no imaginário da família. O figurino e as músicas buscava surpreender o público (a comunidade), retratando temas que exaltem o município e seus personagens. Visto isto, fica evidente que a tradição cultural agregava uma rede de participantes, incentivadores e colaboradores, como o projeto e o grupo bumba-meu-boi “Matriz do Buriti”.

Apesar da participação e colaboração, as dificuldades e cansaço eram presentes, conforme as falas com os entrevistados. Segundo Dayane, *“Trabalhar sozinha era puxado, ensaios, bordados de roupas, correr atrás de todos os detalhes. Era a parte maior e mais cansativo desafio, pois quando temos que lher dar com as coisas públicas é preciso ter muito fôlego”* (MEIRELES, 2016). Da mesma forma, quando faltava figurino ou adereços, as dificuldades eram minimizadas através da criatividade do grupo. Para a família Meireles, a brincadeira, a emoção e a vivência festiva do bumba-meu-boi trazia de volta a memória do senhor Pedro Ciro: *“A emoção da brincadeira me faz lembrar minhas memórias, pois junto com o meu avô cresci ouvindo e participando dos grupos de bumbas nas ruas de São Bernardo”* (MEIRELES, 2016).

O Bumba-meu-boi “Matriz do Buriti” brincou até o ano de 2010, ano em que Dayane ingressou na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus São Bernardo, e não teve como dar prosseguimento a manifestação. Ao que se percebe, *“[...] somente quem tem nas veias o gosto por essa cultura, consegue superar”* (MEIRELES, 2016), destaca Dayane, e completa dizendo que um dia vai dar continuidade a essa tradição. Segundo alguns integrantes, infelizmente foi um dos últimos anos que se pode contar com a manifestação do Bumba-meu-boi, feito por alguém do município para representá-lo.

Nota-se que a ausência desta manifestação na vida da família Meireles pode significar o desaparecimento de uma tradição cultural que guardava nos versos entoados aquilo que não cabia na memória e no coração.

⁴ Dayane Meireles, organizadora do grupo do Bumba – meu-boi Matriz do Buriti.

Nos versos da compositora do grupo, Mazé Meireles, a “Saudades de um vaqueiro”, uma canção que fez parte da trilha do Matriz do Buriti e que foi composta em homenagem ao seu pai:

Saudades de um vaqueiro

A alegria durou pouco
 Veio a destruição
 Hoje ele é sempre lembrado
 Nas noites de São João
 Quero dizer obrigada
 Do fundo do coração
 Meu pai muito obrigada
 Por essa decisão
 De botar boi pra São Pedro, Santo Antônio e São João
 Por isso quem quer dançar
 Venha e entre no cordão

(MEIRELES⁵)

A partir da observação dos versos acima se percebe uma forte carga de emoção e pertencimento cultural à referida manifestação – por meio dessa cultura de bumba-meu-boi configura-se a importância da manifestação, identidade e pertencimento local de sujeitos envolvidos na cultura do município. Visto isso, infere-se que as manifestações culturais por meio das formas como se apresentam para as pessoas provocam-nas um sentimento de busca, por uma significação sobre suas vidas. Nesta perspectiva, Albuquerque Júnior (2007) aborda sobre os sons que acordam a nossa memória:

Os sons convocam o arquivo de imagens de espaços que temos em nossa memória, exigindo que os situemos para que façam sentidos, para que ganhem contexto de significação. A partir de um signo sonoro toda uma cena, uma paisagem pode se abrir à frente deste olho que se ausenta [...] (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2001, p.122).

Deste modo, a música atua no sentido da audição e nas sensibilidades do grupo e dos espectadores, pode-se então, pensar esta manifestação cultural como produto pertencente também as paisagens sonoras da tradição da comunidade.

⁵ Composição de Maria José Meireles, disponibilizada pela entrevistada Dayane Meireles.

Figura 1 - Bumba – meu – Boi “Matriz do Buriti” em 2007



Fonte: Arquivo pessoal de Ana Vilck Nunes, integrante do grupo no período de 2010.

A respeito da indumentária deste grupo os organizadores citaram que as penas, a pintura no corpo, representava os índios, que é um dos personagens principais nas brincadeiras de boi. Os ornamentos eram feitos coletivamente e seguindo os detalhes estéticos que a cultura evidencia.

A partir da trajetória do bumba-meu-boi, percebeu-se uma relação forte entre a tradição da família dos organizadores com os aspectos culturais presentes no grupo Bumba – meu – Boi “Matriz do Buriti”. Será que esta manifestação tem alguma relação com a dança portuguesa? Dessa forma busca-se apresentar no capítulo seguinte se estes traços observados nesta manifestação são observados também na dança portuguesa em São Bernardo – MA.

4. DANÇA PORTUGUESA EM SÃO BERNARDO, MA

Em 1994, surgiu a primeira Dança Portuguesa com jovens das cidades de Magalhães de Almeida - MA e Luzilândia - PI, com a professora Carmem, natural de São Luís, moradora na época de Magalhães de Almeida.

Em São Bernardo esta dança chegou somente em 1996, por meio de Francisco José da Silva Moreno, natural do município. Ele conheceu essa arte em suas viagens a São Luís, no período de São João (festival junino), no meio de várias apresentações culturais, se encantou pela dança portuguesa e quis trazer para seu município, então, entrou em contato com a professora Carmem, para que esta dança fizesse parte do Festival Junino do Município. Em sua entrevista Francisco lembra: *“Foi uma apresentação estrondosa na época, aqueles meninos e meninas dançando todos iguais, roupas totalmente brilhosas, vistas somente em circo”* (MORENO⁶, 2015). Ele encantou-se com o brilho, e com a harmonia que aquela dança transmitia.

Segundo entrevistado, ele já conhecia as músicas de Roberto Leal, cantor português, ouvidas na radiola de seu tio Carlito Moreno, que comprava o LP, disco de vinil em que Roberto Leal era bastante escutado, as mesmas músicas que eram usadas na dança portuguesa.

Então surgiu a vontade de Francisco José, formar a primeira dança portuguesa na cidade de São Bernardo, em que o mesmo convidou a professora Carmem para que o ajudasse, mas por motivos de ocupações indicou uma das integrantes de sua dança para montar o grupo.

Foi em 1996 que começou um marco na cidade de São Bernardo, na história da cultura bernardense, a primeira dança portuguesa. A arte da dança sempre se fez presente na cultura humana, e é através disso que podemos nos basear para tamanha vontade de Francisco José em formar a primeira dança portuguesa na cidade de São Bernardo.

⁶ Francisco José Moreno, organizador da primeira dança Portuguesa Brasil Independente de Portugal.

Figura 2 – Dançarinos da dança portuguesa “Brasil Independente de Portugal” em 1996



Fonte: Gean Meireles, ex-integrante do grupo “Brasil Independente de Portugal”

Observa-se na Figura 02, os seguintes aspectos no figurino utilizado no ano de 1996, pelo grupo “Brasil Independente de Portugal”: roupas sobrepostas, as meninas com lenço na cabeça e os meninos trajando coletes e lenço amarrado no pescoço. Esta apresentação foi um marco cultural, dando espaço para outras danças que iriam surgir depois daquela apresentação. Isso aconteceu de forma bem simples e aos poucos foram mudando as características da dança, inclusive no figurino, transformando-se com o passar do tempo. Segundo Laraia (1986) a mudança acontece naturalmente:

[...] a mudança pode ser lenta, quase imperceptível para o observador que não tenha o suporte de bons dados diacrônicos. O ritmo porém pode ser alterado por eventos

históricos tais como uma catástrofe, uma grande inovação tecnológica ou uma dramática situação de contato (LARAIA, 1986, p.96).

No caso dos grupos de dança portuguesa as mudanças foram surgindo por uma inovação que foi sendo construída através do tempo e por contatos com referências vindas de outras cidades até mesmo da capital maranhense, ou da própria necessidade dos grupos de se atualizarem, colocando em seus grupos características pessoais na questão de figurinos, músicas e coreografias que foram transformando-se. Pode-se notar essas transformações no ponto seguinte em que destacamos as características e o surgimento de outros grupos - e o que foi modificando-se com o passar do tempo.

4.1 Características da dança portuguesa e o surgimento de novas danças no município

A arte da dança portuguesa é expressa em suas coreografias, gestos, movimentos, figurinos e toda ação criadora que existente no corpo e na mente, uma arte que mostra a coletividade, experiências e expressões de cada grupo. Em relação à dança portuguesa e sua participação no perfil cultural e artístico do Maranhão, Carvalho nos diz que:

É apresentada como uma dança que recebe influência de Portugal, apresentando os seus participantes uma indumentária que tem inspiração em trajes típicos do país. Na confecção das roupas usam veludo e muitos bordados. As mulheres vêm com lenço e meias brancas rendadas ou de crochê; os homens tem chapéus e luvas. Resultam daí, roupas com um visual rico, cheio de detalhes (CARVALHO, 2006, p.18).

O autor apresenta as características do figurino da dança portuguesa no Maranhão, frisando o estilo tradicional: uso do veludo, lenços bordados e demais adereços clássicos. Estilo este que Francisco José havia apreciado e usado como referência. Dessa forma, percebe-se que o figurino da primeira dança portuguesa de São Bernardo – MA, tentava chegar perto do estilo tradicional português na época, apresentado nas danças da capital, nesta primeira dança portuguesa apresentava ainda lenço na cabeça das meninas, avental, e um xale⁷.

Esta referência que influenciou o estilo da dança portuguesa neste município atraiu muitos apreciadores que contribuíram para a consolidação dos grupos de dança nesta localidade. Conforme os grupos realizavam suas apresentações, o público emocionava-se e

⁷ Segundo o depoimento de um dos primeiros organizadores da dança portuguesa em São Bernardo, revela que um dos primeiros xales era original de Portugal, doado pela senhora Vera Silva, uma das primeiras moradoras da região de São Bernardo e incentivadora cultural.

interagia com os organizadores. Segundo um dos entrevistados (Francisco José), muitos objetos foram presenteados por várias pessoas, dos mais humildes a algumas pessoas importantes da cidade. Ele exemplifica esta admiração do povo pela dança daquela época, citando o caso da doação de um lenço, doado pelo Padre Américo de origem portuguesa, residente em Santa Quitéria do Maranhão, cidade próxima de São Bernardo- MA. O Padre tornou-se um dos principais apreciadores das danças portuguesas na região do Baixo Parnaíba Maranhense.

Em relação ao uso de uma peça original portuguesa, observa-se o que ele se configura até certo ponto, como a representação do passado, da tradição. Neste sentido, de acordo com Giddens (1990):

Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes (GIDDENS,1990, p. 37-8 apud HALL ,2011, p 15).

Dessa forma, nota-se que o presente adquirido por este grupo resume este sentimento da admiração e preservação do estilo tradicional característico da primeira dança portuguesa de São Bernardo - MA.

No decorrer dos anos, o figurino passou por transformações e tornou-se cada vez mais sofisticado. O tecido usado no primeiro ano para confeccionar as roupas foi o popeline (mais usado na confecção de faixas) e o segundo ano o tecido escolhido foi o veludo.

Com passar dos anos, além do grupo Brasil Independentes de Portugal (o primeiro grupo do município), houve o surgimento de novos grupos de danças portuguesas tais como: Companhia Açores (1997) e Cabo Verde (2000 ou 2001). Atualmente o município conta apenas com dois: Villa em Ritmo de Portugal (2012) e Companhia Açores. Companhia Açores tem quase 20 anos de existência, Dança Portuguesa Villa em Ritmo de Portugal é o mais jovem entre os grupos e um dos poucos atuantes no município atualmente é Cabo Verde, surgiu na época da primeira dança, mas atualmente não compõe os grupos que enriquecem os arraiais da região.

Companhia Açores ou Cia Açores iniciou-se em Março de 1997 na cidade de São Bernardo- MA. Foi criada por Emanuel Fonteles Vasconcelos. Neste grupo além das tradicionais músicas portuguesas outros ritmos foram utilizados para acompanhar sua dança, o que enriqueceu cada vez mais suas apresentações.

Inicialmente a dança possuía características essencialmente portuguesas, todavia ao longo do tempo o grupo transformou-se em uma companhia de dança por inserir vários estilos e ritmos, sem perder sua identidade e raiz, que é a portuguesa. Segundo o criador deste grupo durante a entrevista “*A Cia Açores é a realização de um grande sonho*” (VASCONCELOS⁸, 2015). Durante anos, a Cia Açores mostrou-se brilhante em suas apresentações, nas escolhas de suas músicas, coreografias e figurinos, e cada ano é aguardado um novo espetáculo pelo público.

Em 2009, Cia Açores deixa os arraiais e passa alguns anos sem se apresentar, porém, em 2013, retorna, mostrando-se mais viva e com muito mais garra, levando o amor, a cultura e a arte de dançar.

No arraial do ano de 2015, com direção de Jailton Santos, dançarino e coreógrafo, a Cia Açores apresentou o tema “Alegria”, representada através de coreografias contagiantes e dinâmicas com vários acessórios. O balé da dança, segundo alguns admirados do arraial da cidade e região, demonstrou a alegria na forma de dançar, a harmonia com seus pares, proporcionando continuidade na história do grupo. Cia Açores durante anos realizada belíssimas apresentações com o apoio do público que abraça todos os anos, juntamente com a prefeitura municipal e a secretaria de cultura, ambos de São Bernardo – MA, que faz possível o sonho desse grupo existir.

O grupo passou por algumas mudanças quanto ao estilo, ao figurino, que pode-se ser observado por meio de uma viagem temporal proporcionado pelas fotografias que registram a Cia Açores através dos anos.

Abaixo Na Figura 03 observa-se o registro do primeiro ano deste grupo, que mostra ainda vários traços do estilo tradicional português, presente no figurino da companhia. Percebe-se também algumas influências do primeiro grupo de dança portuguesa de São Bernardo –MA, Brasil Independente de Portugal apresentado na Figura 02, como o lenço na cabeça e o avental. No entanto, são notórias as mudanças que este grupo sofre no estilo, no figurino, as quais se podem perceber na Figura 04, fotografia que registra apresentação do grupo no ano de 2014.

⁸ Emanuel Fonteles Vasconcelos organizador da companhia Açores.

Figura 3 – Dançarinos da Companhia Açores (1997) Figura 4 – Dançarinos da Companhia Açores (2014)



Fonte: Arquivo pessoal de Suely Cunha⁹



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Na Figura 03, observa-se que o tradicional português é totalmente influente no estilo da Companhia Açores, como nota-se no uso do lenço na cabeça, o avental, meias de crochê e as sapatilhas no figurino feminino e no masculino, o uso de uma camisa combinando com as cores de sua parceira, na cintura uma faixa e no pé um sapato social, tudo bem simples com bordados apenas das iniciais do nome do grupo.

Na Figura 04, o registro da apresentação do grupo no ano de 2014, 16 anos depois da Figura 03, percebe que o estilo mudou, adicionou uma nova roupagem no figurino. Nota-se o uso de um tecido bem mais sofisticado, as dançarinas usam botas no lugar da sapatilha, as meias de crochê também foram substituídas, acrescentou ainda ao seu estilo o uso do leque como acessório, o que tornou bastante presente também nos outros grupos de danças do município. O lenço que antes era usado é substituído por uma espécie de arranjo

⁹ Uma das primeiras dançarinas do grupo Cia Açores.

confeccionado artesanalmente. Os dançarinos apresentam um figurino com bermuda, luvas, colete e um sobretudo que vai até o joelho, o sapato social também é trocado por botas, e o uso de um bastão é aderido como acessório. Também se percebe na indumentária a utilização de penas nas roupas dos dançarinos.

Foi notório que com o passar dos anos o grupo sofreu diversas transformações seja no figurino, nas coreografias, e até na utilização das músicas. Todavia, verificou-se que o grupo manteve uma característica peculiar, desde a primeira apresentação e que se tornou uma tradição do grupo Companhia Açores, a combinação das cores pretas e vermelhas destacados em seus trajes.

Na dança portuguesa Cabo Verde, outro grupo que fez parte na história de danças portuguesas na cidade de São Bernardo, foi iniciado no ano de 2000, surgiu no comando de quatro pessoas: Valdênio Rodrigues, Sueliane Cunha, Nendocélia Ferreira e Josélia Viana.

Em entrevista com alguns integrantes obteve-se a informação que os outros grupos na época eram muito restritos e já tinham componentes suficientes, os quais amavam seus grupos e eram compromissados em se apresentar anualmente, tornando difícil a entrada de novos componentes. Dessa forma, sentiram a necessidade de fazer outro grupo para oportunizar a dança portuguesa a mais pessoas, visto que ela era algo novo e bem visto e apreciado pela população e por jovens que queriam fazer parte de um grupo cultural.

Segundo os organizadores, no início da criação, o grupo teve várias dificuldades no que se refere aos recursos financeiros, tanto para a confecção do figurino como para a locomoção do grupo de dança para se apresentar em outros lugares. No entanto, mesmo com todas as dificuldades o grupo foi criado e brilhou com sua dança vários anos nos festivais juninos da cidade de São Bernardo e nas cidades próximas do município. O estilo do grupo, assim como os grupos já existentes no seu processo inicial, seguia também as influências do tradicional português.

Valdênio Rodrigues, em sua fala comentou: *“Foi um dos melhores anos da minha vida”* (RODRIGUES¹⁰, 2016). Na entrevista lembrou que no período que dançava as pessoas do município eram bastante apreciadoras dos grupos de dança, principalmente da dança portuguesa e das manifestações culturais, o entrevistado citou que as viagens, os ensaios, tudo era feito com muita dedicação e alegria.

Por meio da pesquisa verificou-se que este grupo, durante anos somou dentro da cultura bernardense, mas que por motivos pessoais hoje em dia não está mais participando

¹⁰ Valdênio Rodrigues Silva organizador do grupo Cabo Verde

dessa manifestação cultural da cidade, deixando saudades àqueles que muito se alegraram e se maravilharam ao contemplar suas apresentações.

Isso demonstra que as danças portuguesas em São Bernardo passam constantemente por um processo de transformação, organização e até mesmo criação de outros grupos, em face de desistência ou finalização de grupos de danças. De fato, essa circulação e atualização dos grupos dançantes articulam uma rede de influência e inclusão de novos membros que buscam manter viva a arte dançante na cultura local.

A próxima imagem evidencia uma das danças portuguesas mais tradicionais de São Bernardo com o grupo Cabo Verde – grupo que contribuiu para a tradição dessas danças na cidade.

Figura 05 – Grupo de Dança Portuguesa “Cabo Verde” em 2000



Fonte: Valdênio Rodrigues Silva, organizador do grupo “Cabo Verde”

Nota-se na Figura 05, a dança portuguesa do grupo Cabo Verde, a presença do lenço, do avental, da meia de crochê e a sapatilha que ainda predominava no figurino das meninas e no figurino dos meninos percebe-se o uso da calça com boca de sino e a utilização do colete e do sobretudo.

As cores verde, branco e vermelho eram as cores que predominavam e caracterizavam o grupo, estando sempre presentes em seu figurino. Tudo ao estilo tradicional português, feito com muita delicadeza em seus bordados e em suas costuras, deixando escritos nas memórias de quem participou e de quem apreciou essa incrível dança.

A dança portuguesa do grupo Villa em ritmo de Portugal foi criada pelos dançarinos que faziam parte de outro grupo intitulado Laje das Flores. Por um desentendimento, alguns participantes saíram e Francisco Flávio da Costa, conhecido por Flávio, organizou o grupo em 01 de junho de 2012. Segundo Flávio na entrevista, os participantes que saíram do antigo grupo não queriam deixar de dançar, de fazer parte desta manifestação cultural, a qual eles admiravam. Então, procuraram o Flávio para que ele criasse um grupo de dança portuguesa, a partir disso, formou-se o grupo de dança Villa em Ritmo de Portugal. Este grupo, mesmo com pouco tempo de existência, mostra bastante empenho e um belíssimo trabalho em suas apresentações, segundo os admiradores que já conquistaram na cidade.

No primeiro ano de apresentações demonstrou dependência ao estilo tradicional, mas nos anos seguintes, por influência de outros grupos de dança portuguesa, já existentes no Maranhão, seguem um estilo mais moderno, se adaptando aos novos ritmos e estilos.

Segundo, Flávio, as dificuldades relacionadas ao patrocínio são um dos maiores problemas das danças no município, principalmente se referindo ao figurino. Há uma luta constante que os organizadores dos grupos de dança de São Bernardo passam para manter seus grupos firmes, levando o nome da cidade de São Bernardo nos lugares que participam durante os festivais juninos. Todavia, o entrevistado ressalta: *“Passei 15 anos prosseguindo com a arte da dança, não deixando a cultura morrer”* (COSTA¹¹, 2016). Mesmo com as dificuldades, o sentimento de preservar a memória da cultura é encontrado em todos os grupos.

Na Figura 06, fotografia da apresentação da dança do grupo Villa em ritmo de Portugal no ano de 2013 no festival junino do município de São Bernardo – MA, observa-se o estilo do grupo por meio do figurino e da própria forma de se organizar no espaço.

¹¹ Francisco Flávio da Costa, organizador da Dança Portuguesa Villa em Ritmo de Portugal

Figura 06 – Grupo de Dança Portuguesa “Vila em Ritmo de Portugal” em 2013



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Flávio da Costa, organizador do grupo

Nota-se na imagem a divisão de pares com as características pessoais do grupo, suas particularidades nos quesitos de tecidos, acessórios e figurinos. As meninas usam botas, roupas de seda bordadas e coroas na cabeça. Os meninos em seus trajes mostram uma costura elegante, figurinos bem caprichados para apresentarem um belíssimo espetáculo. Tudo isso escolhido em conjunto entre organizadores e dançarinos, as roupas são escolhidas a partir de temas propostos pelas danças. Esse grupo difere dos demais, porque não existe uma cor específica/padronizada, mas, trazem figurinos bem coloridos que combinam com suas músicas e coreografias.

Com o tempo tudo se transforma inclusive as manifestações culturais como se pode perceber nos grupos de São Bernardo, como também, na fala de Hall (2011) onde o autor apresenta as mudanças nas manifestações culturais relacionadas com as transformações constantes da sociedade na qual estamos inseridos.

São as mudanças que fazem o mundo em que vivemos mais interessante, pois é a partir dessas mudanças que ocorrem na sociedade de forma natural, e influenciado por cada contexto no decorrer do tempo que propicia o surgimento do novo, todavia, no que se refere as manifestações, permanecem algumas características do que foi construído no passado, tornando um presente rico visando o bem das mesmas, mantendo um diálogo do tradicional com o novo, preocupando-se sempre diversas formas de mostrar a beleza de sua arte.

4.2 Transformações da dança portuguesa no grupo Cia Açores

Este subcapítulo pretende proporcionar uma melhor visualização acerca da tradição cultural dos grupos de dança portuguesa da cidade de São Bernardo – MA, percebendo o que eles carregam em sua existência, tendo por base os registros fotográficos e as entrevistas.

Aqui se apresenta duas entrevistas, com mãe e filha, ambas participaram do grupo “Cia Açores”: “Entrevistada I¹²” que fez parte do grupo no ano de 1997, também fez parte do primeiro grupo de dança portuguesa, em 1996; “Entrevistada II¹³” componente do grupo ano de 2015. Este vínculo familiar, artístico e cultural, proporciona reflexões sobre o engajamento entre mãe e filha, a experiência reflete a memória recoberta pelo tempo, por meio das lembranças da mãe e as novas sensibilidades despertadas pela fala da filha, que nos apresenta afetividade e tradição.

A Entrevistada I põe em destaque as emoções e sentimentos de pertencimento ao grupo de dança. Para ela, ter feito parte da dança portuguesa representa amor e alegria pela tradição cultural presente em seu município de origem: “*Fazer parte de um grupo que traz alegria as pessoas que assistem é levar uma magia de poder sonhar e levar as pessoas a emoção através da arte que é a dança.*” (SANTOS, 2016).

É interessante perceber a sensibilidade e a emoção presente na fala desta entrevistada. Que demonstra suas lembranças impulsionada pela arte (dança portuguesa) presente em sua memória. Segundo Pesavento (2005) as “[...] sensibilidades são uma forma do *ser* no mundo e de *estar* no mundo, indo da percepção individual à sensibilidade partilhada” (PESAVENTO, 2005, p, 35). Neste sentido, percebe-se que o jogo da subjetividade é marcante e revela os sentimentos de afetividades de uma temporalidade, que

¹² Neste trabalho “Entrevista I” refere-se à Cassandra Castro dos Santos, foi integrante do grupo “Brasil Independe de Portugal” (1996), e ano posterior fez parte do grupo “Cia Açores”. Entrevista realizada em 2016.

¹³ Neste trabalho “Entrevistada II” refere-se à Cassia Vitória dos Santos, integrante do grupo “Cia Açores”, e filha da “Entrevistada I”. Entrevista realizada em 2016.

muitas vezes já escoadas, mas que por meio das lembranças expõem a experiência coletiva no primeiro grupo de dança portuguesa em São Bernardo. Além disso, nota-se, que é existente uma preocupação por parte dos componentes dos grupos transmitirem sua arte, sua verdade, sua dança, dedicando-se de corpo e alma.

“Dançar é uma arte. É gratificante ver o rosto das pessoas de ver a alegria e sentir os aplausos e admiração pela a dança” (SANTOS, 2016). Nota-se pela fala, que a entrevistada quando dançava, preocupava-se em passar emoção nas apresentações, de modo a conseguir do povo emoção e reconhecimento. Cada apresentação demonstrava um jogo de produção e estratégias táticas. Neste contexto, Certeau (2007) considera que:

[...] As táticas são procedimentos que valem pela pertinência que dão ao tempo – às circunstâncias que o instante preciso de uma intervenção transforma em situação favorável, à rapidez de movimentos que mudam a organização do espaço, às relações entre momentos sucessivos de um ‘golpe’, aos cruzamentos possíveis de duração e ritmos heterogêneos etc (CERTEAU, 2007, p.15).

Este procedimento interverem no instante preciso supera a insegurança e o medo que muitas vezes ocorre antes de cada apresentação, caracterizando a produção de uma tática. O grupo no qual ela participou buscava inverter naquilo que não era favorável, interferindo na interação do grupo com o público.

Figura 7 – Primeira Dança Portuguesa “Brasil Independente de Portugal” em 1996



Fonte: Arquivo pessoal de Cassandra Castro dos Santos, “Entrevistada I”

Na figura acima nota-se o estilo tradicional no figurino da jovem (Entrevistada I-Mãe) no ano de 1996: meias de crochê, as sapatilhas, o lenço e tecidos simples, mas que faziam os jovens do grupo muito felizes, como relatou a “Entrevistada I”. Na entrevista notou-se um grande amor pela dança, pela cultura, e principalmente por essa manifestação cultural. No entanto, como se notará na fala desta transcrita abaixo, um acidente em 1999 interrompe seus planos de continuar dançando e ensinando aos novos integrantes do grupo que participava. Todavia, 16 anos depois, o destino colocou novamente a dança portuguesa em sua vida, e a mesma emociona-se a ver a tradição e o amor por esta dança continuar com sua filha:

Éramos um grupo de seis amigos, onde vimos pela primeira vez a Dança Portuguesa de Luzilândia – PI surgindo então a ideia de criar um grupo no município de São Bernardo. No ano seguinte passei a integrar a Companhia Açores, em que para mim poder participar de um grupo representa a alegria de ver a admiração nas pessoas que nos assistem é levar uma magia de poder sonhar e levar as pessoas a emoção através da arte que é a dança. Por muitos anos fiz parte do grupo de Dança Portuguesa, mas, por conta de um acidente sofrido no ano de 1999, não pode mais fazer parte. Dessa maneira é uma grande emoção ver minha filha dançando no mesmo grupo que eu um dia fiz parte, ao vê-la apresentando me fez reviver todo aquele trajeto que fez e faz parte da minha vida e trajetória na dança, porque ela está dando continuidade à minha história (SANTOS, 2016).

A tradição percorre durante anos e sua filha deu continuidade em sua história. Então, foi necessário entrevistar Cassia Vitória dos Santos, “Entrevistada II”, para verificar qual sentimento que a mesma tem em fazer parte de um grupo de dança portuguesa que sua mãe já participou. De forma que não houvesse interesses subjetivos, e influências da mãe, fez-se necessário propiciar um momento no qual a “Entrevistada II” estivesse sozinha, visto que se buscava por meio da entrevista averiguar as diferentes concepções e singularidades de cada uma dessas entrevistadas para com a dança portuguesa.

Esta segunda entrevistada expressa em sua resposta, quando questionada por que participa de um grupo de dança portuguesa, um sentimento de amor com a dança, algo que se parece ser inerente à tradição de sua família, e que é incentivado de geração a geração, como se pode perceber em sua fala: “*Minha família quase toda já dançou (Mãe, Tios, Primos e Primas) e então tive a iniciativa de minha mãe*” (C. V. SANTOS, 2016).

Para a entrevistada, fazer parte de um grupo de manifestação cultural, no qual vários de seus familiares já participaram e alguns participam, significa muito para ela. *“Representa que eu nasci pra dançar”* (C. V. SANTOS, 2016). De fato, é toda uma tradição que é passada, em uma rede de vínculos familiares que expressam sentimentos de efetividade com esta manifestação artística cultural de São Bernardo - MA. Ao ser questionada como é fazer parte do mesmo grupo que sua mãe participou um dia? Sintetiza tudo com uma frase *“É maravilhoso”* (C. V. SANTOS, 2016). Percebe-se uma continuação de uma relação afetiva pela arte, construída primeiramente pela mãe e passada para a filha o que as uni não só pelo laço familiar, mas também pela cultura da sua cidade.

Visto isso, percebe-se um entrelaçamento e estabelecimento de vínculos desta família com a cultura da dança portuguesa em São Bernardo - MA. Não é por acaso que a presença da filha reafirma a experiência de sua mãe, o que nos permite inferir que a manifestação cultural desperta naqueles que estão inseridos no seu meio uma necessidade de perpetuá-la, principalmente através de sua família.

Figura 8 – Dançarina da Companhia Açores em 2015



Fonte: Arquivo pessoal de Cassandra Castro dos Santos, “Entrevistada I”

Comparando as duas figuras (Figura 07 e Figura 08) nota-se que atualmente o figurino mudou bastante, apresenta-se uma nova roupagem, bem mais trabalhada com a presença de acessórios. A maquiagem que não se observa tanto na dançarina da Figura 07 percebe-se bem forte na dançarina da Figura 08. Percebem-se muitas modificações com o passar do tempo, porém, por mais que tenham sido modificadas muitas coisas, alguns traços encontram-se presentes, neste caso do grupo “Cia Açores” é a presença de duas cores: vermelho e o preto. Laraia reflete sobre estas transformações e diz: [...] a mudança pode ser lenta, quase imperceptível para o observador que não tenha o suporte de bons dados diacrônicos. O ritmo porém pode ser alterado por eventos históricos tais como uma catástrofe, uma grande inovação tecnológica ou uma dramática situação de contato (LARAIA 1986, p.96).

Neste sentido, as mudanças existiram com o passar do tempo nos grupos de dança portuguesa, por influências dos contatos com outros grupos e até mesmo pelas inovações que foram aparecendo. Dessa forma percebeu-se que existem muitas diferenças de como a dança portuguesa em São Bernardo – MA era e como se encontra atualmente, como se observou na análise das fotografias que registra a primeira apresentação do grupo “Cia Açores” e como ele está na atualidade. Contudo por meio das entrevistas observa-se que existem características que esses grupos preservam e passam para os novos componentes: o amor pela dança, à força de vontade de manter essa manifestação artística e cultural por muitos anos.

Para essas impressões, Laraia (1986), diz “A cultura mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações” (LARAIA, 1986, p.48). Em outras palavras, pode-se dizer que essa cultura representada através da dança portuguesa no município de São Bernardo demonstrada por coreografias, músicas, figurinos, marca um lugar no espaço, uma tradição de costumes, um comportamento humano, aprimorando e assim surgindo novos frutos vindo dessa tradição.

Essas danças no município de São Bernardo - MA confirma o universo de práticas culturais históricas, envoltas à arte e ritmos, também comunica acerca das próprias categorias de vida entre aqueles que mantêm viva a tradição cultural que permeiam a construção de vínculos entre cultura e identidade, de uma dada coletividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras impressões que marcaram o pesquisador nesta pesquisa se deram a partir de cada memória, por meio da fala dos organizadores dos grupos, o significado e o apego que os entrevistados têm pela dança portuguesa. No momento da descrição os olhos enchem de lágrimas, quando são lembrados os momentos de cada apresentação, dificuldade, figurino, a primeira roupa confeccionada, as primeiras coreografias, e, sobretudo, as músicas, tudo realizado com simplicidade. Observa-se que todos esses acontecimentos que surgiram por volta da década 1990 marcou a cidade de São Bernardo que permanece vivo até os dias de hoje.

A cultura da dança portuguesa implantada no ano de 1996, pelo primeiro grupo do município, Brasil Independente de Portugal, de Francisco José da Silva Moreno foi criado por um desejo de contribuir para arte local. Ele abriu caminho para novos grupos surgirem, nesse sentido, a semente que ele plantou foi regada e hoje se pode ver os frutos de uma manifestação que fez e continuará fazendo parte da cultura do município de São Bernardo. Nota-se que há uma troca de respeito e empenho entre os membros dos grupos e apreciadores, todos estão dispostos a fazer o melhor em sua manifestação artística, valorizando a cultura local.

Percebe-se durante a pesquisa, os engajamentos de uma sociedade que tem o desejo de levar a arte por meio de seus movimentos, suas músicas, sua trajetória, sua manifestação cultural que se transformaram em tradição. A dança portuguesa encanta, transforma pessoas, permanece viva na memória da cidade, nas experiências cristalizadas na atualidade dos grupos do município de São Bernardo. Os grupos de dança portuguesa carregam consigo o desejo de manter-se como tradição que atravessa a temporalidade local. Conhecer cada um desses grupos foi uma satisfação e crescimento como pessoa, admirador e contribuinte com a arte que faz parte do meu convívio e história de vida inserida por meio da manifestação da dança.

Nesta pesquisa reflete-se sobre arte e cultura, os grupos de dança portuguesa como peça principal de uma manifestação cultural no município de São Bernardo - MA. Pesquisas por meio de entrevistas com organizadores e participantes dos grupos de dança portuguesa

foram de extrema relevância para sabermos de onde se originaram os grupos presentes no município. Assim como o uso de livros, artigos, que nos deram um embasamento teórico para a fundamentação teórico-metodológico.

Sensibilidades narradas, afetividades transmitidas que atuaram na construção deste trabalho. Depoentes que merecem destaque junto a estas considerações finais, pois a partir de suas narrativas de memórias da arte, desenhamos contornos de experiências, observamos as imagens e os relacionamentos que se desdobraram em cada grupo através das experiências coletivas desta manifestação artística-cultural.

Como resultado percebe-se que esses grupos são formadores, contribuindo para a inclusão e a socialização da comunidade e que mesmo diante das adversidades advindas de diferentes seguimentos, as experiências dos grupos da dança portuguesa, contribuem para o pertencimento e a valorização local. As experiências dos sujeitos acabam por dar contorno a valorização da memória da dança portuguesa e reconhecimento contemporâneo das mesmas no município de São Bernardo.

Com esta pesquisa fica um desejo de valorização da arte e cultura bernadense, como também dos grupos de dança portuguesa na cidade. Acreditando que esta arte, fomenta códigos culturais e valoriza os sentimentos de pertencimento tantos pelos grupos como através de seus admiradores.

Esperamos que este estudo sirva de valorização cultural – no sentido de parabenizar os organizadores e componentes dos Grupos de Dança Portuguesa que mesmo com as dificuldades que passam para manter seus grupos, não se deixam derrotar-se, mas sim mostram um belíssimo espetáculo em suas apresentações, com amor, respeito e determinação para sempre dar continuidade a essa manifestação. E para os professores abre-se um leque de possibilidades para trabalhos sobre a cultura bernardense na sala de aula e para os acadêmicos uma porta para continuação de novos trabalhos científicos, uma vez que nesta pesquisa investigou-se somente os grupos de dança portuguesa da sede da cidade de São Bernardo – MA

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2.ed. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001;

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998;

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário de folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972;

CARVALHO, M. M. P. Cultura Popular. In: **Perfil Cultural e Artístico do Maranhão**. 2006;

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. Campinas, SP: Papyrus, 1995;

ESTEFANI, módulo 1 – A arte – Conceitos, linguagens, plataforma e meios. Disponível em: <<http://cocminas.com.br/arquivos/arquivos/ATA - Estefani - 2012-1 - Mod 1 - A arte - conceitos, linguagens, plataformas e meios.pdf>>. Acesso em: 14 Jan. 2016;

FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte**. Tradução Leandro Konder. - 9.ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2014;

FERRETTI, Sérgio. **Ao som dos tambores**. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 9, nº 100. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/ao-som-dos-tambores>. Acesso em: 24 de março de 2016;

FEDASI, Hernany. **A cultura e a dança popular do Brasil e a influência Portuguesa**. Ano 2014. Disponível em: <https://sotaquesbrasilportugal.wordpress.com/2014/12/26/a-cultura-e-a-danca-popular-do-brasil-e-a-influencia-portuguesa>. Acesso em: 24 de março de 2016;

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013;

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed., 1.reimp. -Rio de Janeiro: DP&A, 2011;

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986;

MARQUES, Francisca Ester de Sá. **Mídia e experiência estética na cultura popular: o caso do bumba-meu-boi**. São Luís: Imprensa Universitária, 1999. 253p;

PINSKY, Carla Bassanezi. **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011;

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Escrita, linguagem, objetos**: leituras de história cultural. Bauru, SP: EDUSC, 2005;

REZENDE, Antonio Paulo de Moraes. Cidade e modernidade: Registros históricos do amor e da solidão no Recife dos anos 1930. In: MONTENEGRO, Antonio Torres; NETO, Regina Beatriz Guimarães; REZENDE, Antônio Paulo (et al.). **História**: cultura e sentimento, outras Histórias do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE; Cuiabá: Ed. Da UFMT, 2008. P. 45-71;

SOUSA, Ronilson de Oliveira. **Agosto em festa se enfeita**: origens e transformações históricas no festejo de São Bernardo. São Bernardo, 2014; Monografia

VAZ, Raimundo Nonato. **São Bernardo documentário**. São Bernardo: Sobra editora, 2016;

VAZ, Raimundo Nonato. **São Bernardo documentário**. São Bernardo – Das Origens Aos Dias Atuais, editora Copy Reght by, 2008;

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As ideias estéticas de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ANEXOS

Anexo 01- dançarinos do companhia açores 1997



Fonte: arquivo pessoal de Cassandra Sousa ex- integrante do grupo companhia açores

anexo 01- companhia açores 1997



fonte: arquivo pessoal de Soely Cunha ex- integrante do grupo companhia açores

APÊNDICES

Apêndice 01- termo de consentimento da entrevista 01

Termo de Consentimento

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto-

Nome do Pesquisado/Indivíduo:

Assinatura: Valdênio Rodrigues Silva

Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações.

Eu

Permito que o pesquisador o relacionado abaixo obtenha a entrevista, fotos, vídeos ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica e educacional. Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados. As fotografias, Entrevista, vídeos e gravações ficarão sobre propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

Pesquisador: Adailton Lima Porto

Nome do Pesquisado/Indivíduo. %

Assinatura: Valdênio Rodrigues Silva

São Bernardo Março de 2016

Apêndice 02- termo de consentimento da entrevista 02

Termo de Consentimento

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto-

Nome do Pesquisado/Individuo:
Assinatura: Carmandra Castro dos Santos

Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações.

Eu Carmandra Castro dos Santos

Permito que o pesquisador o relacionado abaixo obtenha a entrevista, fotos, vídeos ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica e educacional. Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados. As fotografias, Entrevista, vídeos e gravações ficarão sobre propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

Pesquisador: Adailton Lima Porto

Nome do Pesquisado/Individuo:
Assinatura: Carmandra Castro dos Santos

São Bemardo Março de 2016

Apêndice 03- termo de consentimento da entrevista 03

Termo de Consentimento

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto-

Nome do Pesquisado/Indivíduo:

FRANCISCO FLÁVIO DA COSTA

Assinatura.

Consentimento
para Fotografias,
Vídeos e

Gravações.

Eu

Permito que o pesquisador o relacionado abaixo obtenha a entrevista, fotos, vídeos ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica e educacional. Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados. As fotografias, Entrevista, vídeos e gravações ficarão sobre propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

Pesquisador: Adailton Lima Porto

Nome do Pesquisado/Indivíduo:

FRANCISCO FLÁVIO DA COSTA

Assinatura:

São Bernardo Março de 2016

Fonte: elaborado pelo pesquisador

Apêndice 04 - Lista de entrevistados na pesquisa.

Emanuel Fonteles Vasconcelos - Dança Portuguesa: Companhia Açores (Organizador)

Cassandra Castros dos Santos – Integrante da Companhia Açores ano 1997 (Dançarina)

Francisco José Silva Moreno - Dança Portuguesa: Brasil Independentes de Portugal (Organizador)

Francisco Flávio da Costa -Dança Portuguesa Villa em Ritmo de Portugal (Organizador)

Valdenio Rodrigues Silva – Dança Portuguesa Cabo Verde (Organizador)

Dayane Meireles – Bumba-meu-boi – Matriz do Buriti (Organizadora)

Apêndice 05 – questionário semiestruturado aplicado nas entrevistas organizadores.

- 1) Como surgiu a vontade de criar um grupo de Dança Portuguesa?
- 2) Como você começou a fazer parte de um grupo de Dança Portuguesa?
- 3) Quais as dificuldades enfrentadas para montar um grupo de dança local?
- 4) O que o grupo de Dança Portuguesa representa em sua vida?
- 5) Uma frase do que essa arte representa em sua vida?
- 6) Quais as características marcantes de seu grupo de dança?

Apêndice 06- Questionário aplicado na entrevista com Mãe e Filha

- 1) Como você começou a fazer parte de um grupo de dança portuguesa?
- 2) Qual sentimento de saber que sua (filha), (Mãe), integra o mesmo grupo que você participa?
- 3) O que essa arte da dança representa em sua vida?
- 4) Um frase que descreva fazer parte de um grupo de Dança Portuguesa/